



GÊNERO E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

SEGUNDA PARTE

Profa. Dra. Silvana Mariano
Universidade Estadual de
Londrina

PROGRAMA

1. Desigualdades de gênero e bem-estar social

○ Estado e o uso dos “papéis” de gênero

“Papéis” de gênero nos modelos de bem-estar social

Indicadores de desigualdades de gênero e “feminização” da pobreza

2. A agenda do desenvolvimento humano e os enfrentamentos das desigualdades de gênero

Por que a igualdade de gênero é importante para o desenvolvimento?

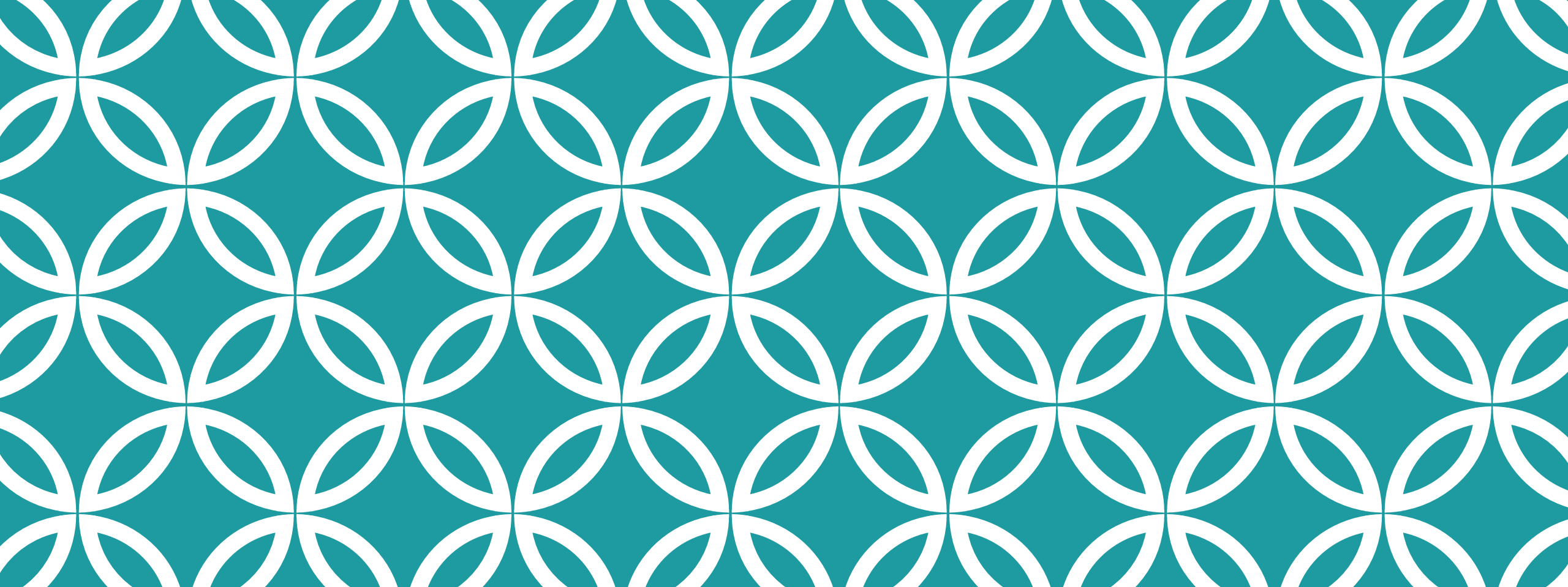
Breve histórico dos enfoques de desenvolvimento

Relação entre Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desigualdade de Gênero (IDG)

3. Esforços para a Igualdade de Gênero no contexto das políticas de desenvolvimento

Integração da perspectiva de gênero em políticas de igualdade: o exemplo das recomendações da União Europeia

○ caso dos programas de transferência condicionada de renda no Brasil e na América Latina.



DESIGUALDADES DE GÊNERO E BEM-ESTAR SOCIAL



Desigualdades de gênero e bem-estar social:

Trabalho

Estado

Família

Desigualdades entre homens e mulheres

- Estão fundadas nas diferenciações dos “papéis sexuais” e na divisão sexual do trabalho
 - Produzem a “família nuclear”
 - Homem: trabalhador (provedor)
 - Mulher: cuidado (“do lar”)
 - Famílias biparentais e com um membro assalariado/1 carreira (homem)
- Relação com os fundamentos da sociedade industrial e do Estado de Bem-Estar Social

As relações de gênero constituem um dos eixos da sociedade moderna e da nova modernidade

❖ Atribuição de caracteres de gênero → aspecto **basilar** da sociedade industrial

“Sem a distinção dos papéis de mulheres e homens, não haveria família nuclear. Sem família nuclear, não haveria sociedade industrial em seu esquematismo de vida e trabalho” (BECK, 2010, 161).

“Os temas e conflitos entre homens e mulheres não são, porém, apenas aquilo que parece ser: temas e conflitos entre homens e mulheres. Neles rompem-se também uma estrutura social da vida privada.” (BECK, 2010, 161).

O Estado e o uso dos “papéis” de gênero

Conceito de *Welfare State* (Esping-Andersen)

“a cidadania social constitui a ideia fundamental de um welfare state.” (Esping-Andersen, 1991, 101)

└→ “deve envolver a garantia de direitos sociais” (101)

3 princípios do conceito de direitos sociais:

1) envolve a “desmercadorização”;

2) a “estratificação social”; e

3) as formas de combinar Estado, mercado e família em vista da proteção social.

O grau em que esses 3 princípios são incorporados nas políticas sociais afeta fortemente as relações de gênero e o grau de autonomia das mulheres.

3 modelos de Welfare-State

1º modelo – regime liberal: predominância da assistência social/foco na pobreza (resulta em fortalecimento do mercado)

2º modelo – regime conservador: ampliação da previdência social estatal (modelo contributivo > baixa desmercadorização)

3º modelo – regime social-democrata: mais solidário - modelo Beveridge [William Henry Beveridge 1879-1963 – economista]

“Os Welfare State escandinavos tendem a ser os mais desmercadorizantes; os anglo-saxões, os menos.” (104)

Os países com welfare state mais desmercadorizantes são também os que exibem os melhores índices quanto às desigualdades de gênero.

3 pilares básicos de um regime de bem-estar

- ❑ Pleno emprego
- ❑ Seguridade social ampla
- ❑ Sistema de benefícios altamente desenvolvidos

Situação a partir da década de 1990:

- mudanças econômicas: precarização do mundo do trabalho
- mudanças demográficas: envelhecimento da população
- mudanças socioculturais: maior autonomia das mulheres > redefinição dos papéis sociais das mulheres




Maior demanda por serviços coletivos/públicos de proteção social/cuidado

Destaque para temas como fecundidade, taxas de emprego feminino; idade de aposentadoria; (in)formalidade do emprego

CAROLE PATEMAN > CRÍTICA DA AUTORA

Pontos cegos das teorias do Estado de Bem-Estar Social > Formas sexualmente diferenciadas de...



constituição do Estado de Bem-Estar Social



incorporação de homens e mulheres como cidadãos

emprego =
cidadania

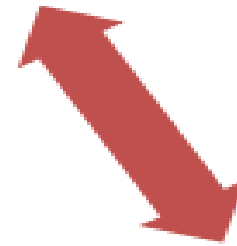


Trabalhador
e cidadão =
homem



Estado de
Bem-Estar
Social

Destaques das
feministas



A importância das
mulheres para o
Estado de Bem-Estar

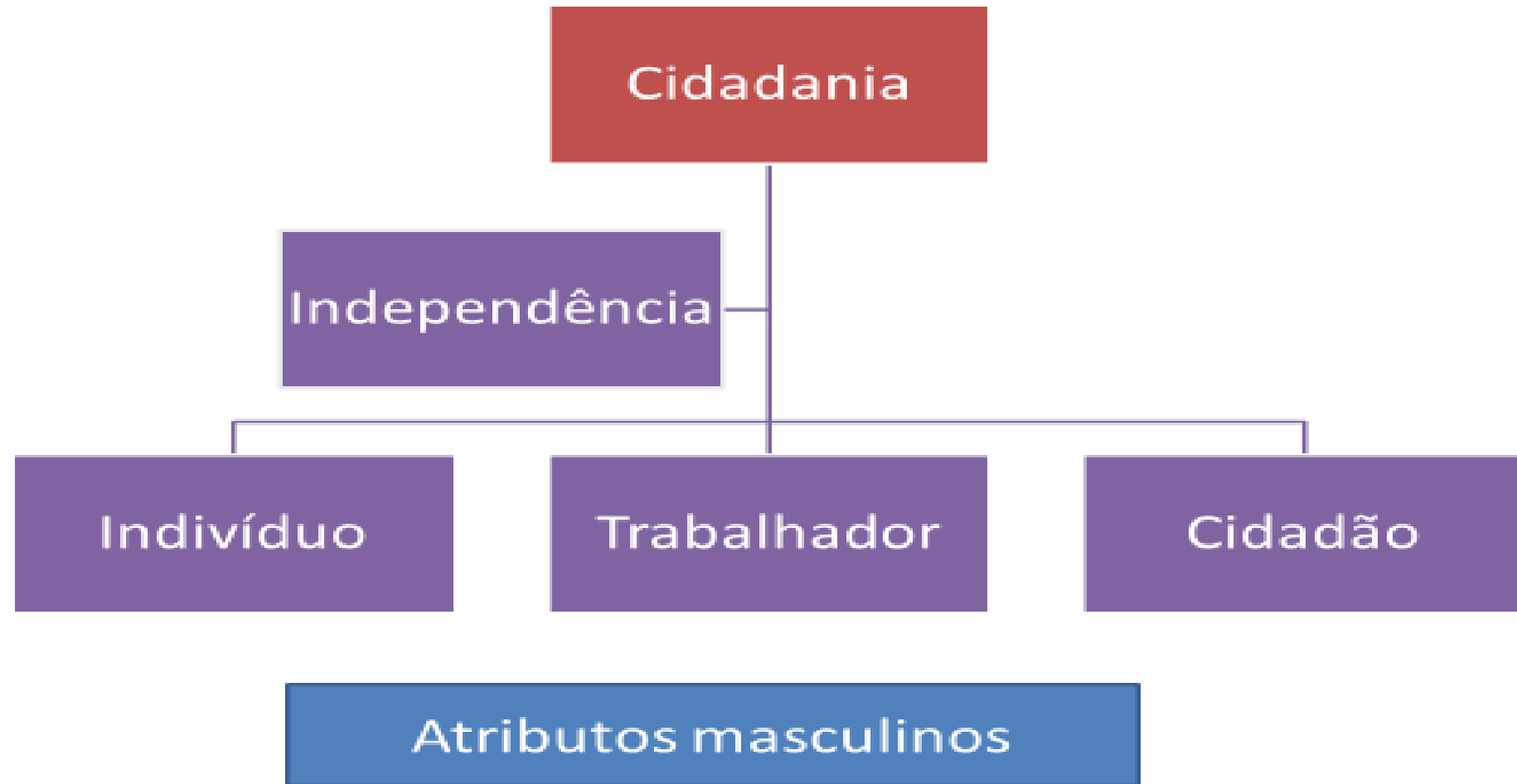


A importância do
Estado de Bem-Estar
para a mulher





Cidadania e emprego





Dependência

Atributos
Femininos

Dicotomia provedor X dona de casa

Contribuição das mulheres para o Estado de bem-estar?

Las políticas del estado de bienestar han asegurado, de diversos modos, que las esposas/ mujeres provean de los servicios de bienestar en forma gratuita, disfrazados como parte de su responsabilidad en la esfera privada. – p.13

Contradições e paradoxos

Las mujeres deben dar bienestar, y cuidar de sí mismas, y por tanto, debe asumirse que tienen las capacidades necesarias para estas tareas. Sin embargo, el desarrollo del estado de bienestar también ha presupuesto que las mujeres necesariamente están en necesidad de protección, y son dependientes de los varones. – p. 14

Outro lado do Estado de bem-estar



Desafios ao poder patriarcal



Gerar os fundamentos para uma cidadania das mulheres

Grandes mudanças na posição social das mulheres, transformações tecnológicas e estruturais dentro do capitalismo e desemprego massivo > Interferem no fundamento da dicotomia provedor/dependente

“Feminização da pobreza” > *existe hoy en día una sub clase de mujeres que están directamente conectadas con el estado como beneficiarias, antes que - indirectamente- como dependientes de los varones. p.18*

As mulheres converteram-se em cidadãs plenas de um Estado de Bem-Estar democrático?

Posição de Pateman: *La concepción patriarcal de la ciudadanía significa que las dos demandas son incompatibles debido a que permiten sólo dos alternativas: o las mujeres se convierten en (como) varones, y por tanto ciudadanas plenas; o continúan realizando el trabajo de mujeres, el cual carece de todo valor para la ciudadanía. Más aun, ninguna de tales demandas puede ser satisfecha en el marco de un estado de bienestar patriarcal. – p. 20*



Contradição:

La estructura del estado de bienestar presupone que las mujeres son dependientes de los varones, pero los beneficios contribuyen a hacer posible que las mujeres sean económicamente independientes de ellos. – p. 22

Tensão entre as feministas

- ❖ Defesas entusiasmadas do Estado de bem-estar
- ❖ Crítica da troca da dependência do homem pela dependência do Estado

Esses dois tipos de dependência se equivalem?

- Relação privada / individual
- Relação pública / direito / dimensão coletiva

- Necessidade de repensar as concepções tradicionais de cidadania e de trabalho
- *el argumento de que el igual valor de la ciudadanía, y el autorespeto y el mutuo respeto entre ciudadanos, dependa de la venta de la fuerza laboral en el mercado y de las provisiones del estado de bienestar patriarcal, también está debilitado – p. 27*
- Superar a separação entre estado de bem-estar e emprego X trabalho gratuito;
- Derrubar dicotomias: trabalho remunerado x trabalho não remunerado; trabalho em tempo parcial x trabalho em tempo integral; trabalho público x trabalho privado; independência x dependência; trabalho X bem-estar; homem X mulher
- Nancy Fraser
 - Provedor universal
 - Cuidador paritário
 - cuidador universa

Investimento social (1990)

“muito mais que nos regimes de proteção social anteriores, as políticas de investimento social dão um lugar central à situação das mulheres, ao *care* e às transformações das estruturas familiares, mais especificamente, das famílias monoparentais” (JENSON, 2012, p. 88)

Ex.: benefícios sociais condicionados – América Latina

Novidade: “sensibilidade de gênero” (*gender awareness*) (MOLYNEUX, 2006)

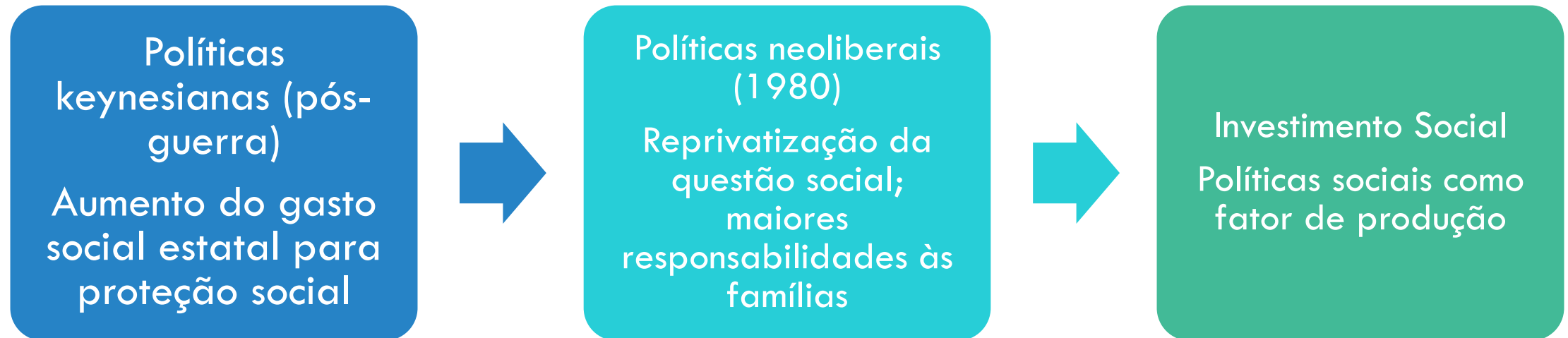
Investimento social

- Atores/propositores: especialistas em políticas sociais e tomadores de decisão
 - Ausência dos movimentos de mulheres
- Ideias/objetivos das políticas: (p.89)
 - *melhorar a inclusão social*
 - *evitar que a pobreza passe de uma geração para outra*
 - *favorecer a adaptação das populações às exigências do mercado de trabalho contemporâneo*

3 elementos do investimento social: (p.89)

- *formação ao longo da vida;*
- *a prioridade dada às gerações futuras;*
- *a convicção de que o êxito individual enriquece nosso futuro comum e que assim, garantir o sucesso individual beneficia a comunidade como um todo, tanto no presente, quanto no amanhã*

TRAJETÓRIAS DAS POLÍTICAS SOCIAIS NO SÉC. XX



Diferença com o Brasil

O investimento social “Não é simplesmente uma medida de anti-pobreza, uma vez que estas políticas públicas também têm como alvo as classes médias” (90)

- Não corresponde ao caso brasileiro

O QUE MUDA EM RELAÇÃO À CIDADANIA SOCIAL?

Cidadania Social

- Trabalho

Investimento Social

- Atenção às crianças
- *Social care*

Nova questão: como conciliar cuidado e mercado de trabalho?

- “o homem provedor com a renda total para sua família não é um pilar das políticas que valorizam o investimento social” (p. 91)
- “colapso do modelo “Senhor Ganha-pão e Senhora Dona-de-casa”, ou o papel do emprego para a garantia do acesso aos direitos sociais e para a cidadania social” (DELORS; DOLLÉ, 2009) > p. 91
- “reviravolta na divisão sexual do trabalho” (p. 91)

Convergências com a aplicação da perspectiva do investimento social > contextos europeu e latino-americano

- Aquisição de capital humano
- Acesso de crédito
- Parcerias com ONGs

Propostas dos teóricos do investimento social

Esping-Andersen: “novo contrato de gênero”

“capaz de fundar um novo Estado-Providência e promover uma estratégia de investimento social centrada na criança” (p. 93)

“As economias pós-industriais e as famílias modernas dependem da atividade das mulheres. Mas, o fato de que estas últimas tenham menos filhos criou um novo desafio: o de encontrar o equilíbrio entre atividade profissional e maternidade. De acordo com Esping-Andersen, a melhor política para fazer isso é transferir a responsabilidade dos cuidados das crianças. A desfamiliarização do *care* para crianças de pré-escola em particular, permitiria assim às mulheres conciliarem suas metas profissionais e a maternidade, e evitaríamos tanto a baixa da natalidade que ocorre hoje na Europa quanto aos riscos de pobreza que ameaça o bem-estar das crianças.”

- “masculinização do percurso da vida das mulheres”
- “um percurso de vida mais feminino” para os homens

Impulso feminista dos anos 1970

- Igualdade entre homens e mulheres

Perspectiva do Investimento Social

- “estas políticas foram progressivamente desviadas da questão das mulheres adultas para se focalizarem na situação das meninas e na saúde materna” - 94

“Assim, as feministas têm outra avaliação da convergência entre a perspectiva de investimento social e a consciência de gênero. Elas são muito mais céticas sobre o fato de que esta perspectiva, especialmente por causa do lugar central das crianças e do capital humano, poderia ter impactos positivos em seu objetivo de igualdade dos sexos. Este ceticismo refere-se a duas características principais da perspectiva do investimento social. A primeira diz respeito ao desvio da atenção sobre as crianças, antes dada aos adultos e às mulheres adultas, em particular. A segunda é o retorno do papel central das mulheres como mães e sua contribuição, como tal, para o bem-estar geral da sociedade. Estas duas críticas feitas para a OCDE e as realizadas aos países do Sul têm recebido, a cada vez, as mesmas respostas: silêncio e ocultação” (Jenson, 2012, p. 95)

O foco na maternidade centra-se nas preocupações com o equilíbrio demográfico

“Ajudar as mulheres a melhor conciliar vida familiar e vida profissional é considerado, em primeiro lugar, como um meio de permitir um melhor equilíbrio demográfico.” > p. 96

“A igualdade dos sexos é, neste caso, muito mais um meio do que um fim em si; como, ao contrário, ela é um fim para as feministas.” > p.98

Os objetivos de igualdade entre homens e mulheres tornam-se ocultos

- Medidas igualitárias para as meninas e maternalistas para as mães
- Retorno do conceito de “mães ruins” (Oportunidades – México)
 - “reafirmação da ligação mulher/maternidade”

INDICADORES DE DESIGUALDADES DE GÊNERO E “FEMINIZAÇÃO” DA POBREZA

Desigualdades de gênero

Assimetrias na distribuição de bens, recursos e oportunidades entre homens e mulheres

- Podem ser dimensionados pelos hiatos nas taxas que medem os acessos dos indivíduos a esses bens, recursos e oportunidades – exemplos:
 - Participação no mercado de trabalho remunerado; Uso do tempo; Médias salariais; Participação e representação política, etc

Produção de dados desagregados por sexo

- Produção de novos dados (ex.: horas semanais dedicadas ao trabalho remunerado e ao trabalho doméstico familiar)

AS DIMENSÕES PARA A FORMULAÇÃO DE INDICADORES

- 1- Acesso à saúde
- 2- Acesso à educação e ao conhecimento
- 3- Acesso a um espaço doméstico adequado e seguro
- 4- Acesso a um trabalho remunerado em condições adequadas
- 5- Acesso à obtenção de rendimentos monetários
- 6- Acesso à mobilidade e ao planejamento territorial adequados
- 7- Acesso ao tempo livre e às atividades esportivas
- 8- Acesso aos cuidados
- 9- Acesso a uma vida livre de violência
- 10- Participação social e política na comunidade
- 11- As mulheres migrantes

“Feminização” da pobreza

Sobrerrepresentação das mulheres entre as pessoas pobres

- “nova pobreza”

Nova modernidade = Nova pobreza

Desemprego em massa

Grandes contingentes dependentes de benefícios sociais

“feminização” da pobreza (divórcio e outros)

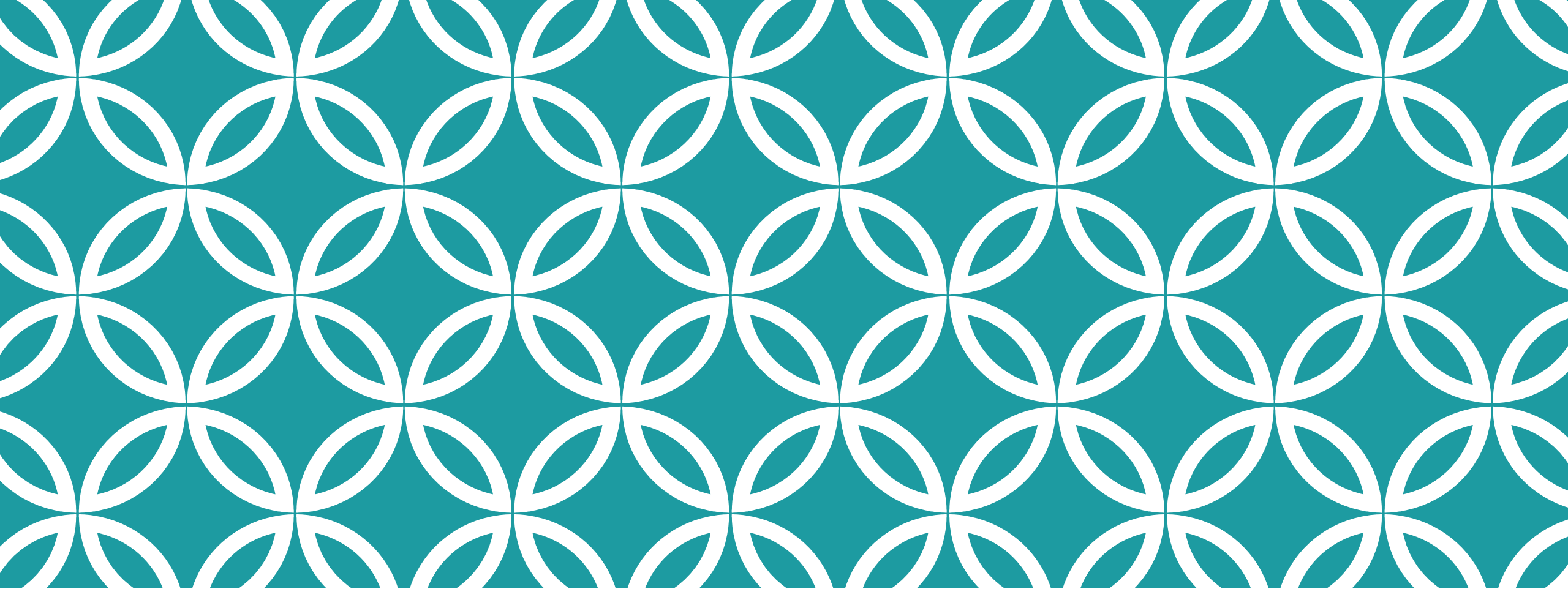
Conscientização das desigualdades

Conciliação entre vida profissional, vida familiar e vida pessoal



Críticas ao conceito de “feminização” da pobreza

- ❖ Risco de atribuir às mulheres as causas da pobreza
- ❖ Falsa suposição de que a presença de cônjuge previne a pobreza



**A AGENDA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E OS
ENFRENTAMENTOS DAS DESIGUALDADES DE
GÊNERO**

Desenvolvimento humano:

Mulheres como agentes/recursos econômicos

- Incorporação de gênero na agenda do desenvolvimento
 - Grandes avanços na redução das desigualdades de gênero em muitos países
 - Persistência de padrões de desigualdades de gênero “em dotações de capital humano e físico, em oportunidades econômicas e na capacidade de fazer escolhas para obter resultados desejados (capacidade de decidir)” – (BANCO MUNDIAL, 2012, p. 3)

Risco de instrumentalização das mulheres

- Atuação das mulheres em benefício das políticas de desenvolvimento, e não o inverso
 - Exemplos:
 - políticas *familistas*
 - investimentos em capital humano (novas gerações)

POR QUE A IGUALDADE DE GÊNERO É IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO?

Banco Mundial:

“A igualdade de gênero está no coração do desenvolvimento. É o objetivo de desenvolvimento correto e é política econômica inteligente.” (BANCO MUNDIAL, 2012, p. viii)

“importância instrumental porque uma maior igualdade de gênero contribui para a eficiência econômica e a obtenção de outros resultados essenciais de desenvolvimento.” (BANCO MUNDIAL, 2012, p. 3)

- 2 tipos de importância
 - Valor intrínseco, por direito próprio – expansão das liberdades (A. Sen)
 - Economia inteligente – Ganhos de produtividade

Quatro áreas prioritárias – complementares ao desenvolvimento econômico:

1. “Redução dos hiatos de gênero em capital humano”;
2. “Preenchimento das lacunas de gênero em acesso às oportunidades econômicas, rendimento e produtividade”;
3. “redução das diferenças de gênero em voz e capacidade de decidir na sociedade”;
4. “limitação da reprodução da desigualdade de gênero entre as gerações” – (BANCO MUNDIAL, 2012, p. vii)

A igualdade de gênero é importante para o desenvolvimento — é economia inteligente

1°. As desvantagens que afetam as mulheres geram perdas econômicas; a igualdade gera ganhos de produtividade

2°. Transmissão das melhorias para os filhos

“As dotações, capacidade de decidir e oportunidades das mulheres moldam as da próxima geração” (p.5)

Renda

Saúde

Educação

3°. “instituições e escolhas de políticas mais representativas e mais inclusivas” (p.3)

“A capacidade de decidir coletiva de mulheres pode ser transformadora para a sociedade. Ela pode moldar as instituições, os mercados e as normas sociais que limitam suas oportunidades e capacidade de decidir individuais. Empoderar mulheres como atores políticos e sociais pode mudar escolhas de políticas e tornar as instituições mais representativas de uma série de vozes.” (p.6)

- Queda da taxa de fecundidade
- Melhoria dos índices de escolaridade das meninas/mulheres
- Crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho

O problema das populações seriamente desfavorecidas

“As forças combinadas de mercados, instituições de prestações de serviços e crescimento de renda que contribuíram para reduzir os hiatos de gênero em termos de educação, fertilidade e participação da força de trabalho para muitas mulheres não têm funcionado para todas. Para mulheres pobres e mulheres em lugares muito pobres, ainda existem hiatos consideráveis de gênero. E esses hiatos são até piores onde a pobreza é combinada com outros fatores de exclusão, tais como etnia, casta, distância, raça, deficiência física ou orientação sexual.” (p.12)

Áreas onde as desigualdades de gênero persistiram

- a) mortalidade excessiva relativa de meninas e mulheres (ausência de cerca de 4 milhões de mulheres a cada ano)
- b) segregação no mercado de trabalho
- c) desigualdades salariais
- d) “diferenças entre homem/mulher em termos de responsabilidade pela prestação de cuidados e realização das tarefas domésticas” (p.13)
- e) Hiatos na posse de bens
- f) restrições na capacidade de decidir das mulheres nas esferas privada e pública.
 - i. Violência doméstica
 - ii. Baixa representação política

O que se pode fazer?

- a) Relatiza a importância do peso do Estado (!)
- b) Aposta nas “novas forças da globalização”
 - i. Contribuição para o empoderamento econômico das mulheres
- c) a urbanização e o maior acesso a informações
- d) agenda e pactos internacionais

“os incentivos para uma ação pública no sentido de igualdade de gênero são mais fortes do que nunca, uma vez que o crescente consenso global sobre a importância intrínseca do empoderamento econômico, social e político das mulheres indica que a desigualdade de gênero afeta o prestígio internacional de um país.” (p. 22)



*VISÃO PANORÂMICA DA AGENDA DE UMA AÇÃO
GLOBAL*

Área prioritária	Iniciativas novas/adicionais que necessitam de apoio
Preenchimento dos hiatos de gênero nas dotações humanas	Aumento do acesso à educação entre os grupos desfavorecidos
	Aumento do acesso à água limpa
	Aumento do acesso aos serviços maternos especializados
	Fortalecimento do apoio à prevenção e ao tratamento de HIV/AIDS
Promoção do acesso das mulheres a oportunidades econômicas	Aumento do acesso aos creches e ao desenvolvimento na primeira infância
	Investimento nas mulheres das áreas rurais
Preenchimento do hiato de gênero em termos de voz e da capacidade de decidir	Aumento do acesso das mulheres ao sistema judicial
	Mudança de normas relativas à violência contra mulheres
Prevenção da reprodução da desigualdade de gênero entre as gerações	Investimento nas meninas e meninos adolescentes
Apoio à ação pública baseada em evidências	Geração de novas informações
	Facilitação da troca de conhecimentos e aprendizagem

Fonte: Equipe WDR 2012.

Críticas feministas às abordagens do Banco Mundial:

- ❖ Mulheres como vítimas
- ❖ Mulheres como heroínas
- ❖ Instrumentalização das mulheres
- ❖ Redução da radicalidade da noção de gênero
- ❖ Empoderamento tomado em sentido individual
- ❖ Redução da importância do Estado



BREVE HISTÓRICO DOS ENFOQUES DE DESENVOLVIMENTO

**FONTE: FAO. *VOCABULÁRIO REFERIDO A GÊNERO.*
PML/SMPM, 2003.**

Período/Enfoque	Tipos de projetos/programas	Descrição
1950-1970 Bem-estar	Nutrição, saúde, economia familiar, atenção aos filhos, planejamento familiar, construção de centros de saúde.	Satisfazer necessidades derivadas de seu papel de esposa e mãe. Buscar o bem-estar da família e dos filhos. Centrado em mulheres pobres.
1970-1985 Auto-suficiência econômica ou anti-pobreza	Capacitação em habilidades produtivas. Apoio à microempresa e setor informal. Atenção à mulher rural. Controle de natalidade.	As habilidades produtivas são associadas com papéis tradicionais.

Período/Enfoque	Tipos de projetos/programas	Descrição
1978-80's Mulher em Desenvolvimento	Acesso das mulheres a fatores de produção: crédito, comercialização, tecnologia apropriada. Acesso a empregos. Mulheres como recurso para satisfação de necessidades da comunidade	Sobrecarga de responsabilidades para as mulheres: dupla ou tripla jornada de trabalho. Tempo das mulheres usado para solucionar carência de serviços sociais. Trabalho comunitário não remunerado e nem valorizado.
1990's e seguintes Planejamento com Perspectiva de Gênero	Trabalho específico por setores para buscar a adequação institucional e integração do enfoque de gênero. Produção de estatísticas. Continuação dos programas específicos.	Convivência de programas e projetos de todos os enfoques anteriores. Requer uma mudança cultural a longo prazo.

Desenvolvimento Humano e Desigualdades de Gênero

Índice de Desigualdade de Gênero (IDG)

“mede a perda de realização pessoal devido à desigualdade de gênero atendendo a três dimensões: saúde reprodutiva, capacitação e participação no mercado de trabalho. Quanto maior o valor do IDG, maior é a discriminação” (RDH, 2013, p. 32-33)

“Entre 2000 e 2012, o progresso na redução do IDG foi praticamente universal, embora desigual” (RDH, 2013, p. 33)

“Os países que pertencem ao grupo de desenvolvimento humano muito elevado apresentam desempenhos melhores do que os restantes grupos de desenvolvimento humano e revelam uma maior paridade entre homens e mulheres no que respeita ao sucesso escolar e à participação no mercado de trabalho” (RDH, 2013, p. 33)

Em alguns países, coexiste com disparidades de gênero na representação parlamentar

- Itália e Irlanda

Índice de Desigualdade de Género

Classificação do IDH	Índice de Desigualdade de Género	
	Classificação 2012	Valor 2012
DESENVOLVIMENTO HUMANO MUITO ELEVADO		
1 Noruega	5	0,065
2 Austrália	17	0,115
3 Estados Unidos	44	0,256
4 Países Baixos	1	0,045
5 Alemanha	7	0,075
6 Nova Zelândia	31	0,164
7 Irlanda	19	0,121
7 Suécia	2	0,055
9 Suíça	4	0,057
10 Japão	21	0,131
11 Canadá	18	0,119
12 Coreia, República da	27	0,153
13 Hong Kong, China (RAE)	-	-
13 Islândia	10	0,089
15 Dinamarca	3	0,057
16 Israel	25	0,144
17 Bélgica	12	0,098
18 Áustria	14	0,102
18 Singapura	13	0,101
20 França	9	0,083
21 Finlândia	6	0,075
21 Eslovénia	8	0,080
23 Espanha	15	0,103
24 Listenstaine	-	-
25 Itália	11	0,094

Índice de Desigualdade de Género

Gap Index

10^o)

5^o)

6^o)

7^o)

1^o)

-89^o)

8^o)

Irlanda (IDG – 19^o)

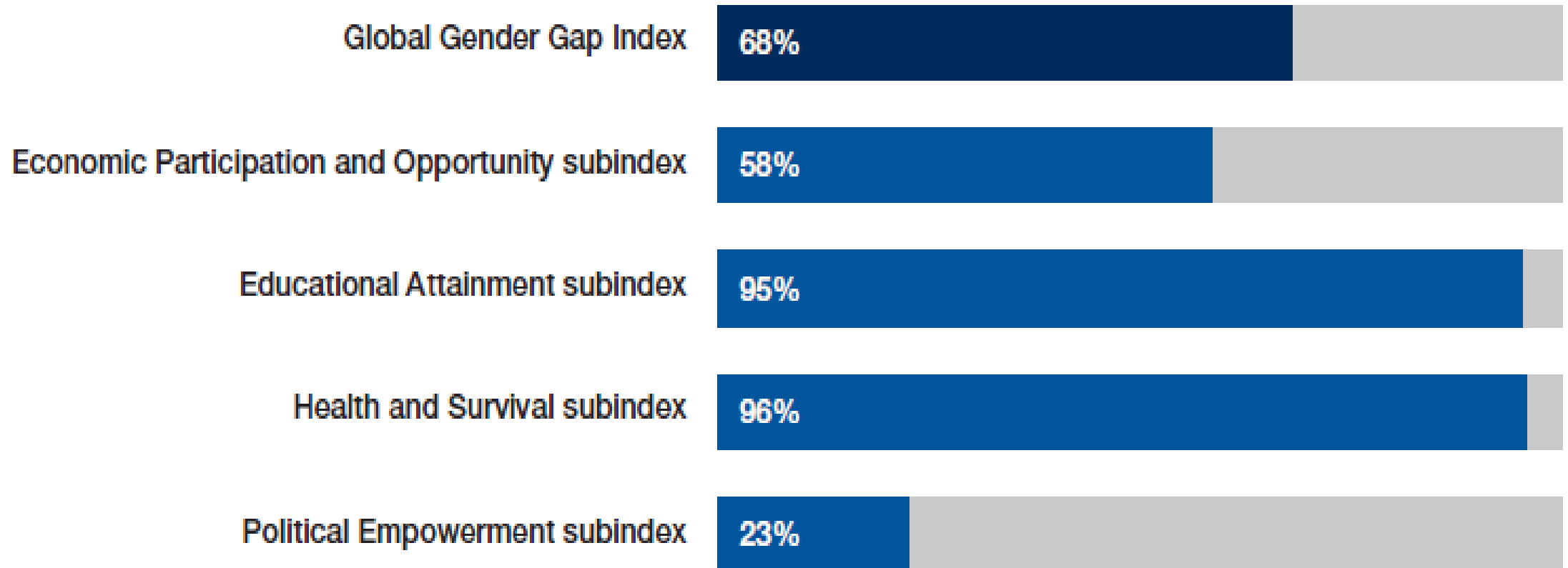
Nova Zelândia (IDG – 31^o)

Filipinas (IDG – 77^o)

Índice de Desigualdade de Género

Classificação do IDH	Índice de Desigualdade de Género	
	Classificação 2012	Valor 2012
DESENVOLVIMENTO HUMANO MUITO ELEVADO		
1 Noruega	5	0,065
2 Austrália	17	0,115
3 Estados Unidos	44	0,256
4 Países Baixos	1	0,045
5 Alemanha	7	0,075
6 Nova Zelândia	31	0,164
7 Irlanda	19	0,121
7 Suécia	2	0,055
9 Suíça	4	0,057
10 Japão	21	0,131
11 Canadá	18	0,119
12 Coreia, República da	27	0,153
13 Hong Kong, China (RAE)	-	-
13 Islândia	10	0,089
15 Dinamarca	3	0,057
16 Israel	25	0,144
17 Bélgica	12	0,098
18 Áustria	14	0,102
18 Singapura	13	0,101
20 França	9	0,083
21 Finlândia	6	0,075
21 Eslovénia	8	0,080
23 Espanha	15	0,103
24 Listenstaine	-	-
25 Itália	11	0,094

Figure 1: Global performance, 2017



Source: Global Gender Gap Index 2017.

Note: Covers all 144 countries featured in the 2017 index.

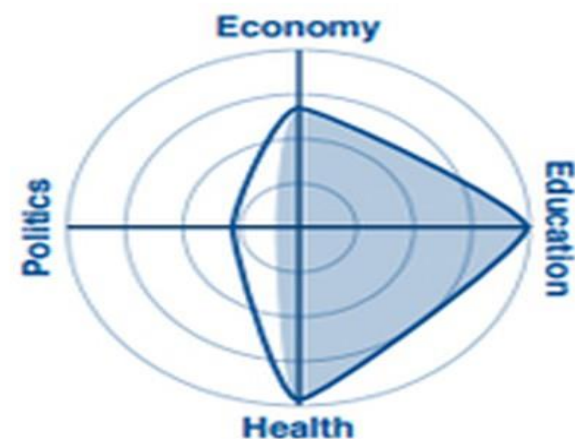
Brazil

rank **90**
out of 144 countries

score **0.684**
0.00 = Imperity
1.00 = parity



SCORE AT GLANCE



■ Brazil score
— average score

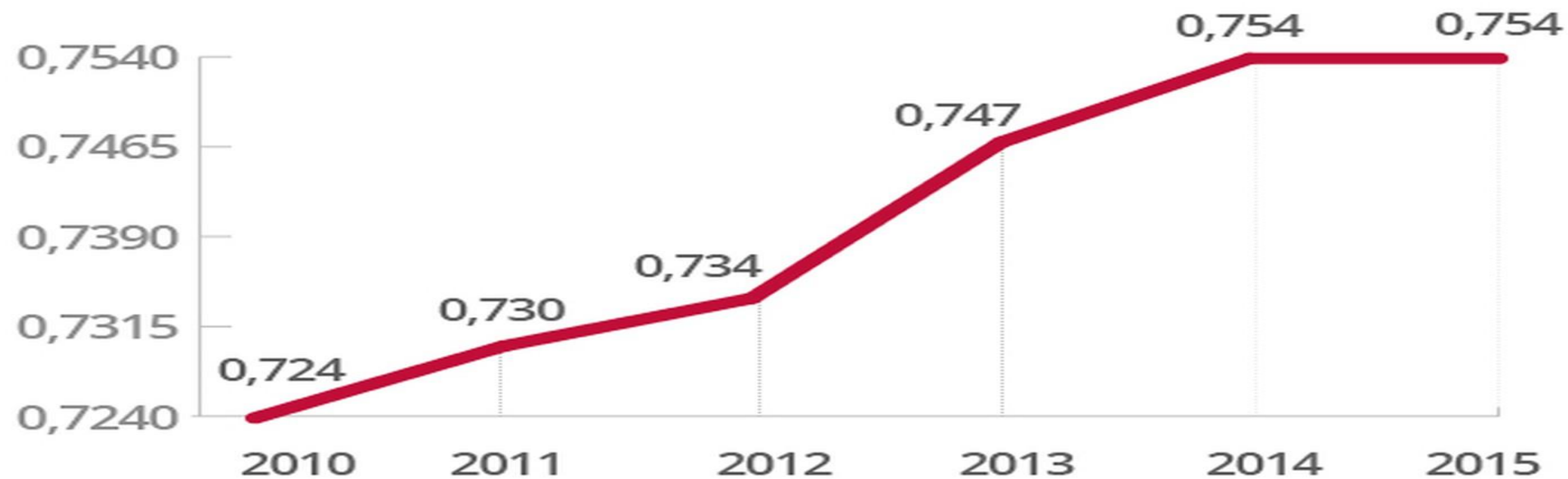
KEY INDICATORS

GDP (US\$ billions)	1,796.19
GDP per capita (constant '11, intl. \$, PPP)	14,023.69
Total population (1,000s)	207,652.87
Population growth rate (%)	0.80
Population sex ratio (female/male)	0.97
Human Capital Index score	59.73

	rank	2006 score	rank	2017 score
Global Gender Gap score	67	0.654	90	0.684
Economic participation and opportunity	63	0.604	83	0.655
Educational attainment	74	0.972	1	1.000
Health and survival	1	0.980	1	0.980
Political empowerment	86	0.061	110	0.101
rank out of	115		144	

IDH do Brasil estaciona

Desde 2010, índice brasileiro só aumentava



Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano das Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)



Infográfico elaborado em: 20/03/2017



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte

5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos

5.3 Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas

5.4 Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais

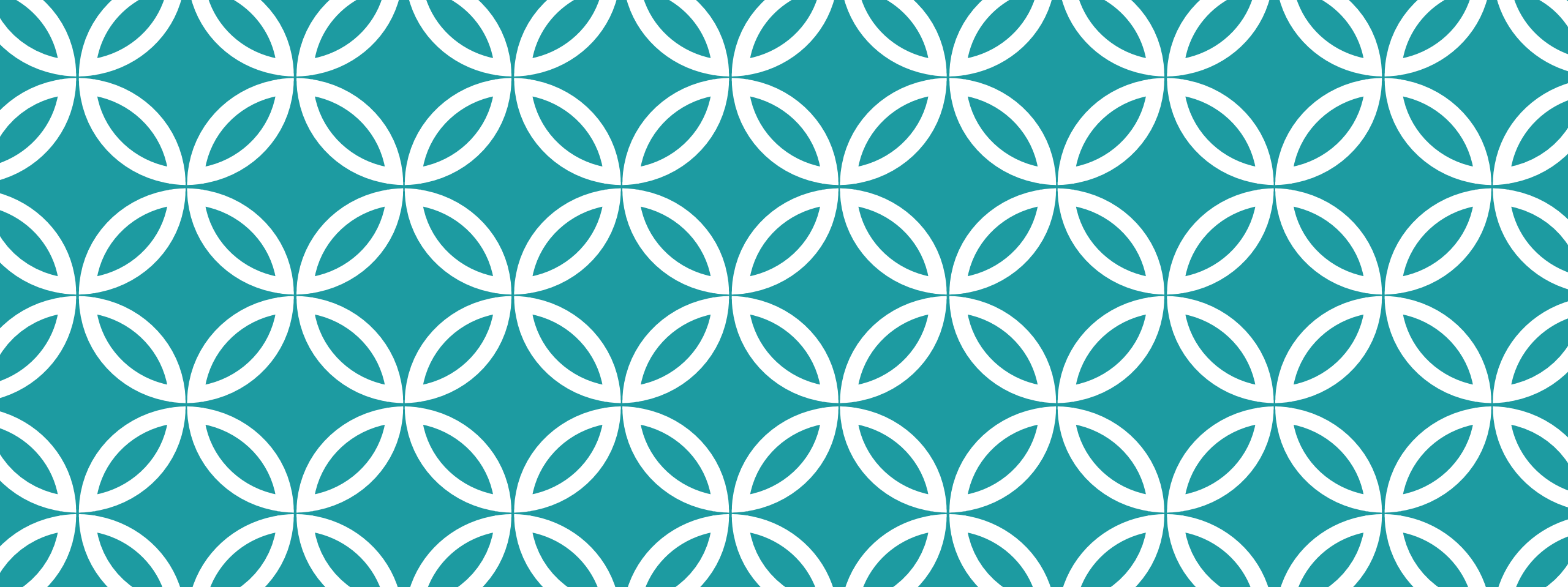
5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública

5.6 Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão

5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais

5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres

5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis



**ESFORÇOS PARA A IGUALDADE DE
GÊNERO NO CONTEXTO DAS
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO**



Integração da perspectiva de gênero em políticas de igualdade: o exemplo das recomendações da União Europeia

“A igualdade de género é um direito fundamental, um valor comum da UE e uma condição necessária para atingir os objetivos da UE de crescimento, emprego e coesão social.” (p. 28)

Estratégias

- 1. integração da perspectiva do género*
- 2. ações específicas*

INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DO GÉNERO

4 ETAPAS:

- 1) Preparar-se
- 2) Perceber as diferenças de género
- 3) Avaliação do impacto em função do género
- 4) Reformular a política

A INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DO GÉNERO: POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL E DE PROTECÇÃO SOCIAL

Visão global integrada

- *Avaliação dos indicadores estatísticos relativos às disparidades e desigualdades entre homens e mulheres, referindo concretamente, quando existam, dados desagregados por sexo;*
- *Demonstração da integração da perspectiva do género e da avaliação do impacto em função do género como instrumento para promover a igualdade entre homens e mulheres na abordagem estratégica global;*
- *Em relação à boa governação, menção explícita dos mecanismos institucionais existentes para apoiar a integração da perspectiva do género.*

Luta contra a pobreza e a exclusão social

- ❖ disparidades entre homens e mulheres na exposição à pobreza

Inclusão activa = «Estado social activo»

“Combina apoio ao rendimento a um nível suficiente para as pessoas terem uma vida digna e uma ligação ao mercado de trabalho através de oportunidades de emprego ou de formação profissional e de um melhor acesso a serviços que o asseguram” (p.34)

“Combater estas desigualdades exige uma abordagem multifacetada em sinergia com a promoção da maior participação das mulheres no mercado de trabalho no contexto da estratégia europeia para o crescimento e o emprego, a integração da perspectiva do género nas políticas de emprego (...) e a promoção permanente de políticas de conciliação em benefício tanto das mulheres como dos homens.” (p. 35)

(Ver questões das páginas 35-36)

Modernizar os sistemas de pensões

(Ver questões das páginas 39-40)


Melhorar os cuidados de saúde e cuidados de longa duração

(Ver questões das páginas 41-42)

O CASO DOS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA CONDICIONADA DE RENDA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Características comuns:

- i. transferência monetária
- ii. focalização nos mais pobres
- iii. seletividade
- iv. condicionalidade
- v. foco nas novas gerações
- vi. preferência à titularidade feminina
- vii. familismo



A autonomia das mulheres não é
objetivo direto/explicito dessas
políticas

PESQUISA OTIMISTAS

Titularidade do benefício

- i. Posse de uma renda estável
- ii. Ampliação do poder de consumo
- iii. Maior controle da mulher sobre o consumo
- iv. Ganho de autonomia sobre a escolha do trabalho
- v. Autonomia da mulher por dispor de uma fonte de renda estável
 - a) maior poder no interior da família
 - b) maior autonomia para decidir sobre a manutenção, ou não, de relações insatisfatórias / violência

PESQUISAS CRÍTICAS

Titularidade do benefício

- i. associação entre mulher=maternidade (ênfase nos papéis reprodutivos)
- ii. aumento das responsabilidades de cuidado diante das condicionalidades
- iii. ausência de responsabilidades aos homens
- iv. reforço dos papéis tradicionais de gênero e da associação das mulheres ao espaço doméstico/privado
- v. ausência de incentivos para ampliar a participação da mulher no mercado de trabalho
- vi. mulher vista como meio e não como fim da política (instrumentalização da mulher)

Principais desafios para as políticas de desenvolvimento voltada para a igualdade de gênero:

1. Participação das mulheres na definição dos objetivos das políticas de desenvolvimento
2. Reconhecimento/promoção das mulheres como agente autônomo
3. Mudanças institucionais e culturais em benefício da igualdade de gênero
4. Aprender com a ampla variedade de iniciativas/experiências
5. Dialogar com os diferentes tipos de avaliações e reformular o desenho das políticas

Bibliografia

BANCO MUNDIAL. 'Igualdade de Gênero E Desenvolvimento', *Relatório Sobre O Desenvolvimento Mundial de, 2012.*

BATLIWALA, S., & DHANRAJ, D. Os mitos de gênero que instrumentalizam as mulheres: uma visão da “linha de frente” indiana. *Revista Feminismos, 1(1), 2013.*

BECK, Ulrich. *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade.* São Paulo: Ed. 34, 2010.

CARLOTO, Cássia Maria e MARIANO, Silvana Aparecida. “No meio do caminho entre o privado e o público: um debate sobre o papel das mulheres na política de assistência social”. *Revista Estudos Feministas, vol.18, n.2, 2010; pp. 451-471.*

COELHO, Lina. RBI, segurança económica e igualdade de género. s/d

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias do Welfare State. *Revista Lua Nova, n.24, São Paulo, CEDEC, 1991, P.85-115.*

FAO. *Vocabulário referido a gênero.* PML/SMPM, 2003.

JENSON, Jane. "Políticas públicas e investimento social: quais as consequências para a cidadania social das mulheres?" *Estudos de Sociologia* 17.32 (2012).

MAIA, Cláudia; LOPES, Maria Fátima. "As desigualdades de gênero no contexto do desenvolvimento humano". *Unimontes Científica*, v. 1, n. 1, 2008; pp. 75-88.

Manual para a integração da perspectiva de gênero nas políticas de emprego, de inclusão social e de proteção social. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2008 . 42 p. (p.27-42)

MARIANO, Silvana Aparecida e CARLOTO, Cássia Maria. "Gênero e combate à pobreza: programa bolsa família". *Revista Estudos Feministas*, vol.17, no.3, 2009; pp.901-908.

MOLYNEUX, Maxine. "La política de desarrollo y la dimensión de género del capital social". (Traducción del original: Development Policy and the Gender Dimension of Social Capital), *Papeles por la Paz*, n. 101, 2008; pp. 63-81.

NUSSBAUM, Martha. *Las mujeres y el desarrollo humano: el enfoque de las capacidades*. Barcelona: Herder Editorial S.L, 2002.

PATEMAN, Carole. El Estado de bienestar patriarcal. *Contextos*, v. 2, n. 5, 2000.

RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, Corina. "Programas de transferencias condicionadas de ingreso e igualdad de género: ¿ Por dónde anda América Latina?" Santiago de Chile: Cepal, 2011.

SHOLKHAMY, Hania. "De que forma os programas de proteção social podem oferecer justiça social para as mulheres?". *Revista Feminismos*, v. 1, n. 2, 2014.

ZIBECCHI, Carla. "Programas de transferencia de ingresos. ¿ Más condicionalidades y menos derechos para las madres pobres? Un análisis en base a tres experiencias en América Latina". *Revista Aportes Andinos*, v. 21, 2008, s/p.

<http://www.rendimentobasico.pt/>



Obrigada!

Silvana Mariano

silvanamariano@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Londrina